6.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1926 N.° 1565

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CARTAS A João Venancio

IV

Querido João.

Sabes já o que se está passando na Polonia?...

O general Pilsudski, á frente de alguns regimentos, entrou em Varzovia, exigiu a queda do governo Vitos, enviando ao Presidente da Republica uma intimação para lhe confiar a chefia do novo governo—um governo radical.

Não ignoras que Balzac escreveu, num relampago de genio:

«Os polacos só na desgraça se mostram grandes».

Cultivam a catastrofe com zelo fanatico.

Enquanto são livres e felizes, conspiram e fazem revoluções. O sofrimento, depois, reeduca-os para o para o patriotismo e para as virtudes heroicas.

Pertencem ao numero dos povos dialeticos que discutem tudo com cegueira e paixão—mesmo quando a adversidade lhes bate á porta.

Colocados entre a Russia e a Alemanha, a sua atitude devia ser tal que o perigo que os ameaça lhes servisse de incitamento áquela serenidade tragica de que fala Nietzche, quando recomenda a Zaratuskra que não ouça os gemidos que se erguem atraz dos seus passos.

Porque não fazem assim?

Os polacos não tem o segredo de habituar-se á monotonia: a sua imaginação pede-lhes comedia e drama. Cada um deles se julga fadado para provocar um acontecimento historico que assombre o orbe.

Por isso não aceitam de bom grado uma Polonia mediocre, resignada e tranquila, porque a querem fazer tão grande que os seus filhos sejam todos da grei de Plutarco.

O general Pilsudski foi um heroi da guerra—um desses valentes que avançam para o bastão dos marechais, como Ney, numa carga de cavalaria.

Quando o tratado de Versailles reconstruiu a Polonia, abrindo lhe um corredor para o Baltico—azinhaga da morte, dizem os alemães—o grande soldado pensou consigo:

—«E' a minha hora e a hora das nobres ambições!»

E dispôs-se a subir até o tôpo dum sonho, que fulgurava nos olhos de todos os seus compatriotas.

Conforme entendia, a Polonia, vitima sangrenta de tres imperios, por sua vez decapitados, tinha que viver, sobretudo, de sentimentos altos, heroicos.

Escusamos de dizer que Pilsudski, como todos os homens que a bravura sublima, não conhece a psicologia—nem a da historia nem a da vida.

Para ele, tudo é movimento—arranque contra um inimigo ou um obstaculo.

A politica, que se lhe apresentou como a transposição pacifica da guerra, só lhe trouxe desaires.

Os vulgares advogados de Varsovia, cheios de malicia e de textos que a jurisprudencia complica com argucia, desconcertavam-no.

«Quem manda sou eu!», batia ele, quando os rabulas o assoberbavam.

Punha a mão na espada e manobrava num campo de batalha.

Nestes colericos exercicios, o surpreendeu a desdita: apeou-se da presidencia da Republica e, em vez de fazer como Cincinatus, que, depois de salvar a Patria, correu a amanhar as suas terras, Pilsudski, cujos bigodes lhe decaem sobre os cantos da boca como duas lanças inquebraveis, rasolveu persistir no seu papel de salvador.

Se, porventura, a insurreição em que agora se meteu vier a triunfar, a Polonia dará mair um passo para o seu Calvario: um povo que tem sete anos de existencia não pode permitir-se o luxo de experimentar todas as ideias governativas, sobretudo marchando na ponta de punhais.

Por mais que se defendam e fortifiquem, todos os usurpadores pagam o seu tributo ás Furias que os moveram.

Pilsudski no poder é um simples fantasma de Pilsudski no exilio.

Ninguem se iluda com os exitos retumbantes das vitorias que se conquitam, escalando o Capitolio.

A Europa que se anuncia, nos vaticinios dos videntes, ainda vem longe, mas, sem petulancia, garantimos que ha de ser tão diferente do que imaginam os palidos criadores de quimeras como um calido meio dia estival diverge duma parda e triste manhã de inverno.

Os polacos, ainda antes de consolidarem a Polonia,—a sua situação resume-se no elementar dilema: *ser ou não ser*—entregam-se com aprazimento ao mesmo jogo que entretinha os atenienses, quando a Macedonia se preparava para transpor as Termopilas.

Se me preguntares, meu caro amigo, que relação se descobre entre os sucessos ocorridos nas terras banhadas pelo Vislula e a actualidade portuguesa, responder-te-hei —um vinculo muito fragil.

Portugal conta seculos de duração—tempo mais que suficiente para resistir aos vendavais que nascem da deflagração oratoria de aspirações contrarias e insanas.

Mas como nós não nascemos num tratado de paz, mas sim na fé, no valor dos nossos pais e avós, temos que aprender, ao menos, com a Polonia a arte de não morrer num passatempo sangrento, recebendo a mortalha dos violadores intemeratos da nossa estultícia.

Irmão na esperança e no destemor

Manuel Português

A CONVITE do sr. Alberto Bessa, director do *Jornal do Comercio e das Colonias*, reuniram-se, numa sala daquele nosso prezado colega, os representantes das emprezas jornalisticas, a fim de apreciarem a questão com as emprezas teatrais.

Resolveu-se:

«1.°—Não aceitar a concessão de bilhete para as «premières», como se refere a circular da Associação dos Emprezarios, nem requisitar quaisquer bilhetes, quer pelos seus directores, quer pelos seus administradores, como tambem nessa circular lhes eram oferecidos.

2.°—Manter as actuais relações de reciprocidade de serviços com aquelas emprezas que declararam já não aceitar o novo regime e com as que dentro do prazo de 24 horas declararem para a séde da comissão dos jornalistas, na redacção do *Jornal do Comercio*, que o não aceitam tambem.

3.°—Toda e qualquer referencia, tanto a teatros como a peças, artistas e traductores, das empresas que aceitarem o criterio exposto na circular da Associação dos Empresarios será paga á linha, pelo preço da tabela em todos os jornais.

4.°—Qualquer modificação que porventura haja a estabelecer ao que ficou resolvido, só poderá ter validade depois de convocada nova reunião da imprensa.

5.°—Exceptuam-se, quanto a pagamento, as criticas das «premières», nos jornais que a essas «premières» queiram mandar o respectivo critico, pagando o respectivo bilhete».

Para redigir o oficio que hoje vai ser dirigido a todas as empresas, foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Manuel Guimarães, Nogueira de Brito e José Sarmento.

Tambem se registou a falta de adesão ás *deliberações unânimes* da Associação dos Em*presarios* das empresas da Trindade, Gimna*sio*, S. Luís (dr. Ricardo Jorge), Salões Olimpia e Foz. A reunião prossegue ás 16 horas e um quarto.

* * *

SOBRE os Tabacos, e regime a adoptar, o *Diario de Lisboa* já arquiva as opiniões dos srs. Presidente do Ministerio, Antonio Maria da Silva, que é naturalmente pela «régie»; Jorge Nunes (unionista), que se pronunciou pelo monopolio; Domingos Pereira (democratico), pela liberdade; Paiva Gomes (democratico), que votará a «régie»; Joaquim Ribeiro (democratico), que se pronunciou pela liberdade; Tamagnini Barbosa (nacionalista), que é favoravel á liberdade; Vitorino Guimarães (democratico), que defende a «régie»; José Domingues dos Santos (esquerdista), que defende a liberdade; Alvaro de Castro (independente), que é partidario da liberdade; Cunha Leal (unionista), que defende a liberdade.

Para a semana inseriremos a opinião do sr. Moura Pinto (independente), que defende a liberdade condicionada.

* * *

NO segredo das chancelarias, segundo nos informam, prepara-se a visita a Portugal do soberano duma nação estrangeira, visinha e amiga—visita que, pouco depois, será retribuida pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Como se trata duma grande afirmação de mutua amizade internacional, podemos afirmar que, conjunctamente com as visitas dos Chefes do Estado, se realizarão, cá e lá, manifestações literarias, artisticas e desportivas que ficarão memoraveis.

PASSA hoje o aniversario do «14 de Maio». A ditadura de Pimenta de Castro, antes inclinada á paz que á guerra, sepultou-se ingloriamente.

O presidente Arriaga que, numa carta celebre, declarara que, entre ele e a nação, havia um grande obstaculo—o Parlamento—lembrou-se um dia de suprimi-lo.

Pimenta de Castro, que fôra seu condiscipulo em Coimbra e partilhava das suas generosas ilusões em materia politica, aceitou a incumbencia de formar um governo forte, salvador.

Do movimento das espadas, era logico que um general colhesse os louros.

Quiz, porém, o azar que as suas intenções nunca se traduzissem em gestos decididos.

Os seus principios orientadores resumiam-se nisto—*lei na mão* e *andar para a frente, Deus super omnia*. Era pouco, mesmo para um povo messianico.

Pimenta de Castro, mais dormente que vigilante, deixou que o «14 de Maio» rompesse, sem que ele suspeitasse, sequer, da sua aproximação.

Aceitou a sua queda com magnanimidade, com grandesa. No isolamento, alheado das tempestades da nossa politica, gelou-se com as suas derradeiras desilusões.

* * *

A INDUSTRIA hoteleira começa em fim a desenvolver-se! No Porto está em construção um grande hotel, para duzentos quartos, na nova avenida dos Aliados, e cuja iniciativa se deve ao sr. José de Oliveira Basto, antigo proprietario do Grande Hotel do Porto, onde em tempo introduziu grandes melhoramentos.

Em Guimarães, tambem um grupo de capitalistas adquiriu o velho Hotel do Toural, que está demolindo para, nas suas ruinas, erguer um hotel moderno, que terá, ao rez-do-chão, um grande café-restaurante.

A obra do sr. Alexandre d'Almeida, uma das mais progressivas tentativas do nosso país, havia de surtir os seus efeitos.

Quando é que Lisboa terá um hotel digno desse nome como o exige a sua situação geografica e turistica, das melhores da Europa?

* * *

AS Comissões de Guerra e de Marinha da Camara dos Deputados, ao contrario do que foi escrito, não increparam em nada a proposta governamental relativa ás reclamações dos estudantes das escolas superiores tecnicas em gréve. Pelo contrario: aquelas comissões dão seu parecer, no prazo minimo de tempo, auxiliando o poder legislativo a resolver a questão que foi origem da gréve academica.

* * *

A CONFERENCIA que o sr. dr. Julio Dantas fará amanhã, no salão do teatro de S. Carlos, sobre «As mulheres no teatro grego», promete ser um acontecimento literario e artistico, pois que lhe prestarão o seu valioso concurso a cantora D. Raquel Bastos, bem como D. Fernanda Varela, D. Leonor de Almeida e Assis Pacheco, que recitarão trechos dos tragicos e comicos atenienses.

* * *

AFINAL o tal decreto, ha tanto tempo anunciado, para acabar com os vistos nos passaportes, não ha meio de vir a luz da publicidade.

Que estranhas influencias o demoram?

A musica

Recita de arte moderna

Na noite de 17 realiza se no Salão do Conservatorio uma festa, que promete resultar encantadora. E' sua organisadora Helena de Sousa Costa e nela colaboram, além dessa gentil amadora de declamação, o brilhante escritor Luiz de Oliveira Guimarães e a conhecida amadora de canto Ema Romero Santos Fonseca.

Estes três nomes bastam para garantir o exito de tão prometedora festa. Helena de Sousa Costa filha do ilustre casal de escritores Sousa Costa e herdeira ela propria do talento creador de seus paes, talento que ela tem revelado na recitação de algumas das mais belas poesias da lingua portuguesa, onde, com as suas qualidades interpretativas verdadeiramente notaveis sabe sempre crear uma beleza nova, é bem conhecida das nossas «élites», pois tem por muitas vezes suscitado admirações entusiasticas nalgumas das melhores salas de Lisboa, onde são bem conhecidas as suas aptidões de «diseuse». Far-se-ha ouvir agora, pela primeira vez em publico, na recitação de alguns dos mais conhecidos poetas modernos de Portugal e do Brasil.

Luiz de Oliveira Guimarães, cujo talento cheio de desenvoltura e «panache» se tem afirmado em algumas das mais brilhantes paginas da literatura contemporanea, autor duns poucos de livros, onde o bom humor e a graça se conjugam para estudar a psicologia feminina, com todas as suas fragilidades e fraquezas, através dum gracioso prisma de «blague» desempoeirada e moça, toma uma vez mais a paleta da sua ironia e ensinar-nos-ha numa palestra humoristica, que será certamente um dos melhores numeros da festa, «Como é que se arranja um namoro», com exemplificações de desenhos «à la minute», feitas pelo artista caricaturista Ramalho Louro.

Ema Santos Fonseca, a devotada e audaciosa propagandista da musica moderna entre nós, que em recitaes inteligentemente organisados tem prestado relevantes serviços à arte vocal em Portugal, de que é uma das mais distintas cultoras da geração nova, cantará melodias estranhas e arrojadas de alguns compositores cultores dos mais avançados processos de escrita musical.

Precedendo cada um desses trechos musicaes, fará uma ligeira biografia do respectivo autor, o conhecido escritor João Zuzarte de Mendonça (filho).

Como acompanhadora, estará ao piano Mafalda Gomes, uma das mais brilhantes discipulas de Viana da Mota.

Por todos estes detalhes, que aí ficam, não será dificil prognosticar um exito extraordinario a tão simpatica festa, que marcará certamente no nosso meio pela sua originalidade e pelo elevado cunho estetico que revestirá.

Oliva Guerra

Dr. José de Padua
Coração e Pulmões -- Raios X
Clinica medica -- Electroterapia
AVENIDA DA LIBERDADE, 18

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

TEATRO SÃO LUIZ
Em vista do extraordinario sucesso, a empresa resolveu dar mais alguns espectaculos com a engraçadissima comédia opereta
Mam'zelle Nitouche
ficando transferida para a proxima segunda feira a festa artistica de Alice Pancada com a **Princesa dos Dollars.**
Hoje — A's 9 horas e um quarto
Mam'zelle Nitouche
Colossal e graciosissimo trabalho de
Auzenda d'Oliveira
na protagonista.
Extraordinaria creação comica de
Vasco Sant'Ana
no Burromeu Floridor.

A' VOLTA DUM CONCURSO

S. Miguel

centro cerealifero dos Açôres

precisa de que o Estado a atenda

Dissémos que a situação cerealifera de S Miguel era o ponto capital a apreciar e a atender no caso de se pretender resolver a questão cerealifera da Terceira. Podiamos antes ter dito dos Açôres, porque não é só a Terceira que importa farinhas.

E vamos demonstrar o que afirmamos.

A produção da cultura de trigo em S. Miguel esteve tambem reduzida ao minimo, isto é as quantidades de que os agricultores necessitavam para o seu consumo particular. E as razões foram as mesmas.

Foi a guerra, foi a exploração, foram as tabelas, etc.

Mas, num dado momento, a situação modificou se, graças á arrojada iniciativa dum homem, iniciativa que, se fôr ajudada por quem de direito, como é justo, poderá resolver, e resolve com certeza o problema cerealifero açoreano.

Trata-se da fundação duma fabrica de moagem moderna, reunindo todas as condições e maquinismos necessarios para poder transformar em farinha toda a produção cerealifera de que é capaz a capacidade de cultura de todas as ilhas açoreanas.

Essa fabrica representa um extraordinario melhoramento para os Açôres, porque é o mais poderoso incentivo ao desenvolvimento da cultura de cereais. Tão poderoso que só por si, e num praso curtissimo, já conseguiu elevar a produção cerealifera de S. Miguel a *três milhões de litros*, numeros que só por si valem bastante.

Ora bem. Possuindo S. Miguel uma magnifica fabrica capaz de abastecer de farinha todas as ilhas açoreanas, porque não hão de ser facultados a essa ilha os meios precisos para que seja ela e não qualquer outra região extranha aos Açôres o centro cerealifero e moageiro das referidas ilhas?

Ca temos agora a questão da Terceira ligada á de S. Miguel.

Os Açores possuem já nada menos de quatro moagens, chegando uma delas, aquela a que nos vimos referindo, para toda a sua produção cerealifera. Poderá alguem pensar em fundar mais moagens? Cremos que não. Temos mesmo a certeza que não, porque isso seria uma loucura.

A Terceira deverá, pois, posuir um regime cerealifero diferente do actual, um regime que a ponha ao abrigo de certos concursos e que com o auxilio de S. Miguel resolva o seu problema cerealifero e contribua para a solução do mesmo problema de todas as outras ilhas.

Nada mais facil nem mais justo.

Desde que a moagem de S. Miguel se obrigue por lei, e isso é facil, a receber todos os trigos e outros cereaes pelos preços da cotação mundial fixada e que o Estado a não prejudique, como actualmente o está fazendo, o problema cerealifero açoreano entra francamente no caminho de uma solução imediata.

Fizemos a afirmação de que o Estado está prejudicando a moagem açoreana. E' bom prova-lo para que se não diga que estamos aqui a bater-nos por uma questão ilicita e com argumentos falsos, embora não sejam novas as razões que vamos apresentar.

Uma grande parte dos trigos com que laboram as fabricas de moagem são exoticos, e os trigos exoticos pagam todos um diferencial.

Mas não o pagam as farinhas. Com esta diferença de tratamento, o Estado prejudica a moagem.

Os trigos nacionais não chegam para a sua laboração. Precisa de ir busca-los fora, pagando um imposto pezadissimo. Mas quem quizer importar farinhas importa-as e não paga nada!

Haverá quem chame a isto protecção á industria e á agricultura nacionais?

Não será, antes, um manifesto desfavor para essa industria e para essa agricultura?

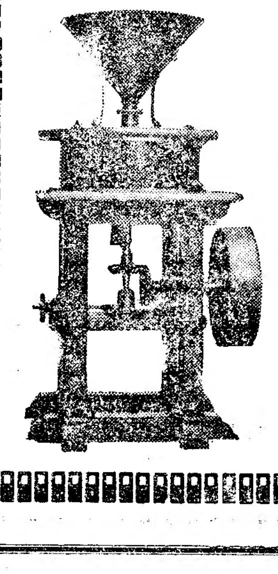
Parece-nos que, nos Açôres, deveriam ser proibidas as importações de farinhas exoticas, obrigando-se as moagens, como contra-partida, a adquirir todo o trigo local, pelos preços das tabelas correntes.

Isto, sim; isto é que seria proteger a industria e a agricultura, sem descurar os interesses do publico.

Mas, no nosso proximo artigo, desenvolveremos este ponto de vista e apresentaremos as nossas razões.

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!
Doze pares de meias ou peugas de seda por 5$00!!!
Conseguem todos os que se inscreveram no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas, ou incomodo algum. Reembolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias! — Oferecemos lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00. - Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.
Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — RUA DA ERA, 17 — LISBOA


MOINHOS "IDEAL"
(de mós horisontaes)
PARA CAFÉ: 10 a 80 KILOS POR HORA ESC. 1.600$00
PARA CEREAES: 50 KILOS POR HORA ESC. 1.800$00
PARA CEREAES: 60-80-100-150 KILOS POR HORA
A PREÇOS DE GRANDE RECLAME
CONSTRUÇÃO MODERNA POR SÉRIES
EDUARDO FARIA L.DA
LARGO DO INTENDENTE, 38-39--LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Alemquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha Menezes, D. Maria Pereira Dias de Lanz Peixoto e D. Lucia Lima de Sequeira Sepulveda.

E os srs.:

Dr. Francisco de Oliveira Massano, dr. Rui de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto, José Macieira Lino e Antonio de Moreira de Almeida.

—Faz hoje anos a sr.a D. Maria Isabel Barroso Gomes.

A caridade

«Mademoiselle Niteuche»

Continuou hoje no camaroteiro do Teatro de S. Carlos a entrega de bilhetes marcados para a elegantissima recita de caridade na noite de segunda-feira, que se realiza neste teatro e na qual será representada por um ilustre grupo de amadores e interessante «vaudeville», «Mademoiselle Nitouche».

No fim do espectaculo haverá, no salão de entrada, baile abrilhantado por um explendido «jazz-band», devendo as pessoas que desejarem bilhetes para o baile requisita-los para casa da sr.a D. Natalia Cohen Zagury, telefone N. 1475.

Na Liga Naval

Como prometemos, damos em seguida alguns numeros do explendido programa do concerto de caridade que no proximo domingo se realiza no Salão da Liga Naval Portuguesa, levada a efeito por uma comissão de senhoras da freguezia do Campo Grande: Poesias pelo sr. Eduardo Brazão; canto pelas sr.as D. Maria de Alarcão, D. Berta Borges, D. Mariana de Sousa Pimentel, D. Maria Beatriz Colares, D. Maria Amelia Teixeira e D. Amelia Cid Pereira Coutinho e pelo sr. Manuel Mergulhão Junior; piano, pela sr.a D. Albina Betencourt; harpa, pela distinta prosessora do Conservatorio sr.a D. Dolores Wereruysse de Sá e versos pela nossa colega na imprensa e brilhante pianista sr.a D. Oliva Guerra e outros numeros a que depois referiremos.

No intervalo do concerto haverá chá e dança, devendo os poucos bilhetes que restam, para esta elegante festa de caridade, ser requisitados para as sr.as D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, telefone 62 Lumiar e D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, telefone N. 1611.

No Bombarral

O ultimo numero do sensacional programa da encantadora recita de caridade que na noite de 27 do corrente se realiza no Teatro Eduardo Brazão de Bomberral, em beneficio da benemerita instituição da vila «Albergaria» e o numero de côros por crianças, que estão sendo ensaiadas pela sr.a D. Herminia Dias Ferreira de Magalhães e Meneses de Vilas-Boas, que a esse trabalho dedica toda a sua alma de artista.

Estamos certos que este numero será um dos que maior exito obtenha.

Os bilhetes continuam sendo disputadissimos, atingindo alguns preços fabulosos, levando-nos a crer que nessa noite o teatro terá uma enchente completa.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

Com um lindo dia realizou-se ontem no explendido campo de corridas do «Jockey Club», ao Campo Grande, a terceira corrida, que decorreu, sem duvida, sempre debaixo da maior animação e alegria, recordando-nos ver entre a assistencia as senhoras:

Condessa de Calhariz, viscondessa de Montargil, D. Margarida Bramcamp Cardoso de Meneses Margaride e filha, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Arminda Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride) e filha, D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Luisa Vanzeler Guedes Patricio, D. Maria Jolly, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Sequeira Fernandes Braga, D. Maria Antonia de Sousa Rego Machado, D. Alzira Cordeiro Ramos, D. Maria Emilia de Azevedo e Vasconcelos, D. Maria Eduarda Pinto da Fonseca e Sousa, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Concerto Lima Cruz

Realiza-se, como temos noticiado, amanhã, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o extraordinario concerto organizado pela ilustre artista sr.a D. Adelaide Lima Cruz, no qual tomam parte algumas das suas mais notaveis discipulas.

Pelo enorme interesse que ha no nosso meio mundano por esta magnifica audição poderemos afirmar que a noite de amanhã na Liga Naval vai ser, por todos os motivos, uma noite de arte e elegancia.

No Monte Estoril

Casino Internacional

Mais um explendido espectaculo vai proporcionar o elegante Casino do Monte Estoril, aos seus frequentadores, na proxima terça feira, 18. Apresentar-se-ha ali, com o mais completo programa até agora executado, a grande orquestra Sul America, que ao teatro da Trindade tem levado Lisboa em peso.

Ainda depois do espectaculo se realizará um baile até de madrugada e em que, por especial deferencia, toma parte a mesma orquestra.

Casamentos

Para o sr. Antonio Aniceto do Carmo Junior, empregado bancario, filho do sr. Antonio Aniceto do Carmo e da sr.a D. Maria das Dores Aniceto, foi pedida em casamento a sr.a D. Albertina Helena da Silva, gentil filha da sr.a D. Margarida Helena da Silva e do sr. Maximiano da Silva Junior, já falecido.

A melhor
photographia de Lisboa, tanto pela sua instalação, como pelos seus trabalhos é incontestavelmente a
Photographia Brasil
R. Escola Politecnica, 141

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Ana a Kalunga»

de Hipolito Raposo

O sr. dr. Hipolito Raposo — o ilustre prosador da *Boa Gente*, do *Outro Mundo* e das *Caras e Corações* — publicou agora um novo livro, destinado certamente a um extraordinario exito.

Intitula-se *Ana a Kalunga*, que na lingua de Angola quere dizer *Os Filhos do Mar*.

Trata-se duma «Relaçam de muitas coisas e sucessos que vio & ouvio Hipolito Raposo, sendo advogado nos feitos civeis & do crime nos senhorios das partes de Africa».

Da nova obra do ilustre escritor transcrevemos a seguir um dos mais interessantes capitulos:

TRANSCREVE-SE

parte do capitulo

"Esclarecimentos e referencias,,

Pouco tempo depois da minha chegada a Loanda, em Junho de 1922, por interesse da profissão e por desejo de conhecer o ultimo quadro das maiores tragedias judiciarias da nossa terra, fui visitar o Deposito de Degredados a que destinaram, em má hora, a antiga Fortaleza de S. Miguel.

Revoltado com o que ali me foi dado observar, aceitei como dever, embora resistindo a sugestões contrarias, ocupar-me de melhorar a situação de algumas dezenas de prisioneiros que por infracções disciplinares dentro do Deposito ali eram punidos com o mais deshumano rigor.

Procurei nas justiças quem tivesse superintendencia no regime dos degredados, mas nenhuma intervenção nele cabia aos magistrados a quem me dirigi.

Os condenados por sentenças transitadas em julgado nos tribunais da Metropole, estavam entregues á guarda do Governo da Provincia, até á expiação das penas ou até á morte.

Eu não era funcionario publico, não exercia a menor parcela de autoridade, nem tinha qualquer ligação com as estancias governamentais, para que pudésse utilizá-la em serviço de um bom proposito.

Mas esta condição de independencia e liberdade pareceu-me, bem ou mal, que deveria tornar a minha intervenção mais imperiosa do que a dos outros meus colegas do fôro. E para que semelhante iniciativa não fôsse acoimada ou suspeita de impertinencia, e não traduzisse indirectamente uma censura ao Governo a ida de uma comissão ao Palacio, em que primeiro pensei, preferi socorrer-me de uma regalia antiga, no costume e nas leis portuguesas, que exprime o direito natural da representação e que na Constituição Politica da Republica foi assim traduzida no n.º 3.º do artigo 3.º:

Todo o cidadão poderá apresentar aos poderes do Estado reclamações, queixas e petições, expôr qualquer infracção da Constituição e, sem necessidade de prévia autorização, requerer perante a autoridade competente a efectiva responsabilidade dos infractores.

Invocando esta providencia, pude dirigir ao Governador e Alto Comissario que então era o sr. general Norton de Matos, a seguinte exposição:

Ex.mo Sr. Alto Comissario e Governador Geral da Provincia de Angola:

Sem qualquer titulo ou cargo oficial que pudesse recomendar á atenção de V. Ex.ª o valor das suas palavras, o abaixo assinado prevalece-se do disposto no numero 30.º do artigo 3.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa, para lhe dirigir a presente exposição em que se denuncia um gravissimo e permanente atentado contra a vida de algumas dezenas de portugueses que por virtude de condenações legais, nesta cidade estão sofrendo penas de degredo.

O signatario visitou ha semanas a Fortaleza de S. Miguel de Loanda, onde se acha instalado o secular Deposito dos Degredados e não póde confiar aos modestos recursos da sua palavra, o destino de descrever a V. Ex.ª os horrores que lá presenciou e aos quais só poderia dar remedio a imediota e energica intervenção de V. Ex.ª.

Sem querer referir-se á limitada capacidade do edificio para tão elevado numero de condenados, e á absoluta defi-

HIPOLITO RAPOSO

ciencia de condições daquela fortaleza para o fim a que a destinaram e que só violentando muito a propriedade do vocábulo se poderá chamar presidio, pretende o signatario levantar o seu clamôr contra os rigores disciplinares do regulamento interno do Deposito, permitindo as atrocidades da Cova da Onça e da Casa da Cal onde muitos condenados agonizam, sem luz e sem ar, entre algemas e grilhetas, noite e dia.

Não ignora o signatario, e por triste dever da sua profissão o conhece, que entre esses homens se pódem recrutar dos mais repugnantes e dos mais depravados agentes do crime, monstros ou miseraveis degenerados que são a vergonha ou a tristeza da nossa especie; mas quem tem tido o desassombro de defender a pena de morte, alguma autoridade póde arrogar-se para reclamar contra a substituição da pena capital por outra que praticamente a agrava, contra lei e justiça.

A Cova da Onça, na qual nenhuma onça se acoitaria, é uma caverna de alguns metros de profundidade do solo, para onde se entra por uma porta estreita, dando acesso a um corredor escuro que se comunica á Cova aonde jazem os presos e cuja extenção e condições não é possivel averiguar, porque todo o espaço são trevas espessas e nauseabundas.

Adivinham-se vultos que respiram a custo e que seria mais humano sepultar vivos de uma vez, do que metê-los naquele ergastulo que deve ser o maior oprobrio da nossa administração prisional!

O outro lugar de suplicio, menos horroroso do que a Cova, porque das suas lages se póde um momento no dia avistar o sol, chama-se a Casa da Cal, talvez por ter servido noutro tempo de deposito a este material, antes de ser destinado a deposito de gente. Na sua parte central viviam duas mulheres, para além das grades e das portas de madeira, cujo postigo estava exteriormente tapado com um caixote onde a generosidade de alguem abrira seis ou sete buracos que lhes levavam outros tantos filetes de luz.

Por não aparecer o guarda competente, não pôde o signatario ver a face e a miseria dessas duas desgraçadas, limitado a estas notas a sua observação e o seu protesto.

Ousando dirigir-se ao Alto Comissario e Governador Geral para lhe pedir a sua atenção para este triste aspecto da ultima fase da acção judiciaria de Portugal, pelo cumprimento das sentenças, o abaixo assinado faz-lhe a inteira justiça de acreditar que só o imperfeito conhecimento do que no Deposito de Degredados se passa, poderá até agora ter impedido ao seu governo uma intervenção decisiva e reparadora.

Pela sua parte, o signatario nada mais póde fazer para deixar de ser cumplico daquela permanente atrocidade que é uma afronta aos bons sentimentos da nossa raça e um atestado indigno da nossa honra de povo civilisado. Se por esta iniciativa ou por outra, depois de devidamente informado, V. Ex.ª, por dever ou por generosidade, houvesse por bem remediar na medida do possivel, tanta vergonha e crueldade, bastaria esse acto de benemerencia para dignificar a acção do seu governo nesta Provincia, e o signatario veria satisfeitos os escrupulos da sua dignidade de branco, de português e de cristão.

Loanda, 18 de Outubro de 1922.

Passados mais de dois meses, quando alguma razão tinha para supôr que a estas palavras fôra dado o inglorio destino de uma sepultura em cesto burocratico, foi-me enviado o documento que a seguir transcrevo:

Alto Comissariado
da
Republica em Angola

Gabinete do Alto Comissario

Particular

Loanda, 21 de Dezembro de 1922.

Ex.mo Senhor,

Sua Excelencia o Alto Comissario encarrega-me de vir comunicar a V. Ex.ª, que foi tomada na devida consideração a exposição que foi presente a Sua Excelencia, relativamente ás prisões do Deposito de Degredados de Loanda, tendo Sua Excelencia o Alto Comissario determinado que se procedesse com a maior urgencia á transformação dessas prisões em outras, amplas e higienicas.

De V. Ex.ª
Mt.º At.º e V.or
(a) *Luís Leote Rego*

Esta comunicação agradeci-a eu com as seguintes palavras:

Loanda, 29 de Dezembro de 1922

Ex.mo Sr. Chefe do Gabinete de S. Ex.ª o Alto Comissario da Republica em Angola:

Acuso recebida a comunicação que V. Ex.ª se dignou dirigir-me, em nome do Senhor Alto Comissario, de que fôra tomada em consideração a exposição por mim feita a S. Ex.ª, relativamente ás prisões do Deposito de Degredados de Loanda, tendo já sido ordenadas providencias no sentido de as transformar em outras, amplas e higienicas.

Quero sobrepôr ao grande desejo de lhe manifestar a minha satisfação pelo acto de justiça que V. Ex.ª me anuncia, o dever de testemunhar a S. Ex.ª o Alto Comissario o meu desvalioso aplauso e o meu louvor sincero pela sua resolução que põe termo a uma grande e violenta atrocidade.

Aceite V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e creia-me

De V. Ex.ª
Mt.º At.º V.or e Obri.º

Ignoro se as ordens fôram cumpridas e mantidas, ou se, por amôr á tradição do relaxamento, a Cova da Onça e a Casa da Cal voltaram a ter o sinistro destino.

Tudo póde ser, até porque em vão se tentaria transformar noutras melhores aquelas prisões. Só havia que encerrá-las como improprias de homens, por mais proximos parentes que eles fôssem das féras de Africa.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20,30 HORAS
Estreia do grande drama de aventuras
A galope!!
5 actos maravilhosos pelo grande «az» americano Back Jones o homem que zomba da morte.
Em pleno sucesso a joia cinematografica
Dama, valete e rei
7 actos por John Gilbert e Gertrude Olmstead
Engenheiros engenhosos
2 partes
Ultima exibição do grande «film» desportivo
O 1 "foot-ball" Portugal-França
Revista Mundial 317

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões – A's 8 1|2 e 10 1|2
FOOT-BALL
com 4 numeros novos, com **Hortense Luz, Carminda Pereira** e as **Roberton's Girls.**

Chá das cinco

Peor que Judas

Na ultima visita que fiz ao Matadouro apontaram-me um traidor, estranho e sinistro, peor que Judas.

Os inocentes borregos, que diariamente são imolados á gula alfacinha, encontram no casarão, onde os conduz a manha do marchante, um irmão carneiro que entra de os animar, tranquilizando-os, afogando com blandicias os balidos que afloram das almitas assustadas dos condenados. E o torvo hipocrita vai-lhes ganhando a confiança de que se serve para os conduzir á casa da matança, onde os espera a faca do magarefe, tombando os, um a um, em horrenda e lenta agonia, num montão de lancinante queixume.

Ao suplicio, que a inteligencia dos homens não sabe diminuir, assiste o traidor, gosando a sua obra de enganc, orgulhoso da traição que vitima seus irmãos, hediondo e cruel. Ao lado da sua testuz negra e dos seus chifres satanicos, brilham os olhos dum discipulo, ainda espantado do oficio, e que anda ensaiando a odiosa manha de enganar os seus iguais, no dia em que o mestre, torrado de velhice, for dar conta das suas traições ao Deus Criador de todas as coisas.

Os que vivem no casarão, que satisfaz a gula de todos nós, chamam «carneiro-guia» ao traidor sinistro que entrega os irmãos sem recompensa, peor que Judas, vendendo o Mestre Divino por trinta dinheiros.

Rogerio Perez

Uma homenagem
a Solita Sanahuja

A' encantadora «cancionista» valenciana Solita Sanahuja foi ontem oferecida uma festa de homenagem, no «Bal-Tabarin Montanha», onde foi descerrada uma lapide, havendo em seguida um «copo de agua». Assistiram representantes da Imprensa, tendo se pronunciado muitos discursos de saudação a Solita Sanahuja e a Maximiano Ferreira, seu emprezario.

Foram presos dois ingleses
que andavam vendendo diamantes

O agente Mira prendeu esta tarde dois ingleses que andavam promovendo a venda de diamantes em bruto, no Rossio.

A policia guarda o maior sigilo sobre a identidade destes individuos, por se supôr que sejam implicados no roubo dos diamantes de Angola.

Uma exposição

Encerra se ámanhã a notavel exposição de bordados da senhora D. Maria Margarida Santos, na rua Nova do Carmo—que tão elogiada tem sido, pela critica e pelo publico.

Julgamento

E' amanhã, pelas 12 horas, julgado no 2.º tribunal militar o tenente coronel sr. Eduardo dos Santos Paiva

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	—	—
°/Madrid	—	2$83
°/Paris	—	$61,5
°/Suiça	—	3$78
°/Bruxelas	—	$61,5
°/Nova-York	—	19$55
°/Amsterdam	—	7$79
°/Italia	—	$75
°/Brasil	—	2$85
°/Praga	—	$58,5
°/Suecia	—	5$24
°/Austria	—	2$77
°/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

A CHUVA DE OIRO

Scenas
COMICAS
do negocio das senhas
que tem feito andar
meia Lisboa maluca...

Rua dos Fanqueiros. Madrugada. Um grupo pequeno senta se no degrau da porta que conduz ao escritorio «Mina de dinheiro».

Daí a pouco, chega um individuo com cara de accionista. E acomoda-se. Segue-se-lhe um outro, com cara de Junior. Lacomoda se todo o grupo com ele, mas ele acomoda-se. Aparece outro, com relogio e com corrente, concorrente que dá os bons dias, com cara de responsavel. Ninguem lhe responde.

E a afluencia continúa a verificar-se enquanto, em frente, o guarda-nocturno, homem somnolento, de apelido Loureiro, dorme á sombra dos louros colhidos ..

Chega mais um comprador de senhas, com uma cara de grande volume. E' um grande «trouxa». Sucede-lhe um doente, com a cara muito usada, que é seguido dum sujeito com uma cara que já não se usa...

Surge na embocadura de S. Nicolau uma rotundidade. Pensam em quem é a dona, que é uma dona de pensão Conhecemo la. Trata-se de Perpetua Barata. Um do grupo saúda a:

—Como está, minha cara Barata?!

E, com esta, resolvemos fechar a nota das caras aparecidas.

A este tempo, ha já um magote que se estira no passeio e que depois atinge o meio da rua—da rua rumorosa e desperta por môr das senhas da dinheirama.

Os reunidos no mesmo intuito de ganhar sem trabalhar, os que crêem na sementeira de oiro precisam de entreter o tempo. Familiarizam-se. Conversam. Vêm a baila diversos assuntos: Um, ao acaso —a marca de vinhos.

—Eu gosto muito da Viuva Gomes.

—Tambem já «'e» andei com o meu facataz. Virei-me para o Cartaxo, que compro por junto.

—O que está agora muito bom é o Mazziotti, que compro ás garrafas. Quanto custa cada garrafa do Cadaval?

—Cada, vale aí uns cinco escudos.

Aqui, o grande «trouxa» mete-se na conversa:

—Tenho experimentado de todos os tipos do maduro, do branco e do verde. O que nunca bebi foi uma certa marca que tenho aqui assente, num papel.

E saca do bolso um rectangulo amarfanhado de papel de embrulho, que o homem do Cartaxo lê:

—«Delirium Tremens».

Ha uns frouxos de riso, da parte de quem dá pela sandice. Tinham embrulhado o «trouxa» em papel de parvo.

Faz-se uma discussão a respeito da côr dos rotulos.

—O do Cadaval é verde.

—Não é, não senhor.

—Então o que é?

—E' preto com traços brancos.

—E' preto? O senhor está bem certo de que é preto?

—E' claro que sim! E' claro que é preto!

Outra palestra, entre os mais retardatarios:

—Isto da Espanha parece me que está mal.

—Está mal. Não vejo! Então, porque é que está mal?

—Por muitas razões. Olhe: «Primo», de Rivera não pode estar á cabeça do governo, porque lhe chamam cabeçudo. «Secundo», eu secundo a opinião de Blasco Aivens... e...

—Ai vens tu com asneiras!

—Seja como fôr. Não me interessa. O que eu vou tratar é de furar até á porta, para ser o n.º 1.

—Hum!... Será dificil!...

E o homem furão, que é o cauteleiro Manuel Feio, vae pisando e acotovelando as gentes.

—Isso não é bonito, ó Feio!—admoesta um conhecido.

A contenda não prossegue, porque o magote é distraido com a aproximação de um boemio, tipo de Pinheiro maluco, que diz coisas de juizo, começando a verberar a ambição e o ocio dos das senhas:

—O' gloria de ganhar, ó ruim cubiça!

E aplica uma sova de palavras asperas nos ambiciosos daquela ganhuça.

Nisto, um outro popular acerca-se e aplaude o boemio censor:

—Tem muita razão!

—Não tem, não senhor. Isto é um negocio!—acode um entusiasta dos titulos progressivos.

—Então, você chama negocio a uma trafulhice? Acostume-se a chamar ás coisas o que elas são!

E logo a dactilografa que acompanha o popular o auxilia, sentenciando:

—Pois, claro. Chama-se-lhes o que são. E' como o queijo em Paris. Para que é que a gente ha de estar a chamar «fromage» a uma coisa que a gente está mesmo a vêr que é queijo!...

* * *

Outra aglomeração distrativa era a da rua das Chagas. Tambem constituia noitada. Apreciámo-la, como das melhores.

Uma mulher que passavava dirigiu se a outra conhecida lá do sitio, com um ar de conselho:

—Eu acho que isto das senhas p'ra «arreceber» muito dinheiro é p'ra desconfiar. Eu vou mas é para as de fato e calçado.

—Tambem eu desconfio um pouco da ucharia! Mas, cá estou, á aventura.

—Pois eu desconfio o mais que posso! Intromete-se outra, duvidosa:

—Desconfio «ingualmente».

—E' o que ha a fazer! Desconfio muito, muitissimo.

O policia, interrompendo:

—Estou aqui, estou a prender alguma por abuso de desconfiança...

Volta a partidaria dos titulos de calçado:

—Até agora só comprava calçado em segunda mão...

Certa bairrista enrugada e ruiva entrecorta:

—Não meta os pés pelas mãos!

—Isso é lá com ela... — intencionou outra personagem, um homem grisalho, que aparecera na «bicha», mais grisalho do que nunca.

E, a mulher, que tem bicho «carapinteiro», sem reparar na piada:

—Vou logo para a rua dos Cavaleiros, meter-me na «bicha», para apanhar uns sapatos novos. Tambem, assim que os receber — ah! pés p'ra que te quero ..

—Faz mal não vir tambem para as do dinheiro. Isto é uma mina! — observa um sujeito circunspecto e barbudo, com tipo de engenheiro de minas.—Daqui a pouco, o pais nada em dinheiro!

Returque um sceptico á maneira do Gualdino:

—Sim! Daqui a pouco, o país, em di-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

SANTA
ENGRACIA
é a padroeira
das obras publicas...

Quando Afonso XIII pronunciou, em Sevilha, ao entregar a Portugal o terreno destinado ao nosso pavilhão, um discurso sensibilizador para o coração dos portugueses, todos esperavamos que a repercussão desse discurso em Portugal correspondesse a um periodo de actividade nos trabalhos preparatorios da nossa participação no grande certame ibero-americano.

Pois não, senhor. A pouco mais de três meses da exposição, ainda ninguem mexeu uma pá de terra dentro da area onde se hão de erguer as instalações portuguesas. Ha uma grande comissão organizada. Essa comissão, apesar da competencia e da boa-vontade das pessoas que a compõem, enferma da doença atavica dos nossos organismos burocraticos. Reune uma vez por semana. Trocam-se impressões, lançam-se alvitres, aprovam se saudações e mais nada. Por enquanto, não se deu ainda um passo que conduzisse a um fim pratico.

E o tempo vai decorrendo. Em Sevilha trabalha-se, com uma actividade espantosa.

As instalações das diferentes provincias espanholas vão surgindo, dum dia para o outro, num agradavel conjunto arquitectonico, cheio de caracter, de elegancia e de simplicidade.

A' sombra protectora da Giralda, ergue-se uma obra que ha-de ficar como uma poderosa manifestação de vitalidade dum povo que pretende integrar-se na grande corrente da civilisação moderna.

E nós, que fomos gentilmente convidados a tomar parte nessa obra, que vamos a Sevilha mostrar ás nações ibero-americanas os progressos da nossa industria e o valor da nossa raça, o que fazemos? Por emquanto, limitamo-nos a fazer comissões e a escrever cartas para os jornaes. Mas se ao menos dessem ouvidos áquilo que se escreve nessas cartas, que é ditado por uma alma de artista que sente muito bem a situação delicada em que nos encontramos, o ilustre epistolografo não teria perdido o seu tempo.

Infelizmente, não sucede assim. A comissão continua a reunir, com todas as praxes burocraticas que lhe são inerentes, e os dias passam rapidamente. O mez de setembro aproxima-se. A exposição abre. E deus queira que em volta do pavilhão que ha-de ter o nome de Portugal não se levante tapume simbolico das nossas obras de Santa Engracia...

A ESTREIA
do dueto espanhol Eguiluz

A Empreza do Foz não dorme sob os louros colhidos. E assim, apezar das enchentes que lhe teem proporcionado os artistas de variedades que ali se encontram trabalhando em «matinées» e «soirées», acaba de contractar o notavel dueto a grande vóz Eguiluz, que tem um interessante repertorio de trechos de opera, tangos, fados, etc.

Além desta estreia, o programa do Foz inclui os nomes de Selvaggio, magnifico artista musical; Dresnas de Montenegro, encantadoras bailarinas espanholas, e Line Desroses, formosissima bailarina francesa.

A «pareja» Guilherme Cauppers—Maria Côrte Real continúa a obter diariamente os maiores aplausos, no seu variado reportorio em português, francês e inglês.

Durante as variedades e nos intervalos do «film» de arte que abre o espectaculo, a «Foz-Melo y Band», orquestra portuguesa de «jazz», é sempre delirantemente aplaudida.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Atenção!!!

Grande baixa de preços!

Os melhores almoços e jantares só no **Restaurant Bomjardim**, T. de Santo Antão, 9 e 11. Aceitam-se comensais

Nova gerencia.

A' VOLTA DOS CONCURSOS

CARTA

ABERTA

ao director

dos Hospitais Civis

Ex.^mo^ *Sr.* — Hoje vi afixada, em lugar competente, a constituição dos juris para os proximos concursos aos lugares de assistentes de medicina e cirurgia, que afinal se farão sob a égide do regulamento expresso no decreto 11:435.

Li os nomes. Li segunda vez. Depois, como se faz ás somas, quando se receia um erro provavel de taboada, li de baixo para cima; e, por causa das duvidas, repeti a prova. Estava certo: ha juris, segundo a letra da lei a que não consta tenha sido alterada uma virgula.

Ora, quando eu rompi fogo contra a doutrina do celebre diploma, acentuei estas palavras: *Quere me parecer que o regulamento está cheio de «gralhas» tipograficas: só assim se explica que, em concursos duma tal importancia, se pretenda reduzir um juri a uma funcção que torna suspeito o seu saber e obrigar os candidatos a um papel humilhante — razões suficientes para eu presumir que a independencia e probidade scientifica do corpo clinico dos hospitais não aceitará, em caso algum, julgar em tais condições.*

Cai evidentemente num erro de visão colectiva.

Mas o regulamento foi atacado por mais alguem. O dr. Reinaldo dos Santos, numa entrevista dada ao *Seculo* de 1 de março, discordou em absoluto da sua doutrina, que declarou *vexatoria* para os medicos. O juri de cirurgia tem o nome do dr. Reinaldo dos Santos.

Ha um cirurgião nos hospitais (será bruxo o diabo do homem!) que, a toda a gente e contra todas as objecções, indicava, como certos, os membros do juri na secção cirurgica. Acertou na maioria. Assim, por exemplo, objectei-lhe eu que um otto-rino-laringologista distinto, não aceitaria, porque, quando convidado a fazer serviço no Banco, por disposição que tornava obrigatorio o serviço de urgencia a todos os assistentes, declarou sempre que, tendo-se especialisado e optado pela especialidade, não estava habilitado a fazer cirurgia geral. Se não estou em erro, numa reunião de assistentes, tambem S. Ex.ª o disse. O meu interlocutor insistiu. E o nome está no juri.

A um medico tambem distinto que dizia não aceitar nomeação para o juri de medicina, retorquiu o nosso adivinho: «V. acabará fatalmente por ceder». Do juri da secção medica ele faz parte.

Confesso a V. Ex.ª que errei absolutamente na previsão dos factos. O regulamento referendado pelo ministro a cabecear de sono numa madrugada de janeiro, estampado no orgão oficial pelo Entrudo, condenado *ab ovo* pelo bom senso, atacado pelo desagrado pleno de gregos e troianos, sustentou-se, empavesado, na *terra de ninguem*, até que V. Ex.ª com ele solidarisou os elementos necessarios para o fazer vingar. Pode V. Ex.ª ufanar-se duma vitoria.

A mim, bastam-me já os acontecimentos, a lição eloquente dos factos, para proclamar V. Ex.ª, como simbolo, a expressão cabal da mentalidade e do espirito scientifico do corpo clinico dos hospitaes, no momento que passa. E quando um homem atinge o sentido expressivo da corporação a que pertence, é porque esse homem se eleva ou porque os outros se abaixem — o que, praticamente, vem a dar na mesma coisa.

Não tem esta carta outro fim que não seja a confissão publica dum erro.

De V. Ex.ª, colega muito atento e venerador, *Motta Cabral.*

RENDAS DE PENICHE

Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a **«Casa Arte e Ménage»**.

ALECRIM, 71, 1.º

A Cidade

O POVO E A CRENÇA

Fatima

RECEBEU

100.000 peregrinos

tendo a romagem

um alto significado...

Fatima é hoje o maior acontecimento religioso de Portugal, talvez, depois de Lourdes, o mais impressionante da cristandade latina.

Não ha que discutir o facto, ha que assinalá-lo. Ele existe: existe a fé. A crença vive, como nos primitivos tempos, fechados ao racionalismo.

Essa fé é pura, é grande, impressionante. Duas pessoas que fôram na Peregrinação, por espirito de curiosidade — e o atavismo religioso residia no fundo inconsciente daquelas consciencias — choraram. Eram artistas habituados a todas as grandezas.

Cem mil pessoas estiveram em Fátima. Calcula-se mais. Vamos pelo minimo controlado, dentro da verosimilhança. Cem mil pessoas, milhares das quais vindas de todas as regiões do país, de Braga ao Algarve.

* * *

13 de Maio é o dia da Senhora de Fátima, aparecida a três raparigas do lugar, ha uns quantos anos a esta parte. O fervor despertado á roda do «milagre» foi tão grande que os escrupulos natarais e canonicos do Bispo de Leiria não chegaram a impedir a explosão da Fé. Os ataques dos descrentes, sempre inuteis, na mór parte dos casos são contraproducentes. Fátima existe, a Fé existe. Nossa Senhora de Fátima é hoje indestrutivel. O resto é atentado contra as consciencias, e se elas são simples, dos simples é o reino dos ceus.

* * *

Fizeram-se varios comboios especiais. A' cunha. Utilizaram-se centenas de automoveis, «side-cars», motocicletes, bicicletes, carroças, carros de cavalo de todos os tipos primitivos. Milhares de generos, verdadeira concentração estatistica de burros, conduziram para o local gente humilde de todos os arredores.

Os comboios, as estradas, as serras, os campos, as encostas, os vales — eram formigueiros de gente. O povo nesta altura é de todas as classes. Isto não se discute. E' assim. Senhoras de Lisboa e Porto, de todas as cidades e aldeias, professores de Universidade, nomes categorizados, creaturas cuja mentalidade está acima da presa facil das sugestões populares.

Verdadeiros cordões de multidão, desde a vespera se estendiam por 4 leguas em redor.

E tudo — para ajoelhar aos pés da Virgem, e cantar a Ladainha, na misteriosa força da unção espiritual colectiva.

* * *

Da estação de Seissa, apeadeiro aliás, a Fátima, é longe. Centenas e centenas de pessoas, além das que eram conduzidas em carros, fôram a pé.

Na madrugada do dia 13, isto é na madrugada de ontem, realizou-se a procissão das velas, a que já assistiu muita gente. Foi um quadro grandioso de misticismo, sem caracteristicas severas de seita, absolutamente sincero e comovente.

A procissão, a missa e a benção dos enfermos é que são as grandes cerimonias. E de facto, ao meio dia de ontem, o pequeno lugar da aparição, aí a uns três quilometros de Fátima oferecia um aspecto empolgante.

* * *

A procissão realiza-se de uma capela pequena, melhor, um alpendre, para outro alpendre, que é uma capela ainda por levantar, que fica a curtissima distancia.

Aqui se rezou a funeria missa, oficiada pelo Dr. Manuel Marques, logo se seguindo outras. As congregações e irmandades vindas de todas as aldeias enchiam o amplo logar de alegria religiosa, multicôr e alacre, com seus lindos estandartes. A missa solene constituiu um quadro maravilhoso. Cem mil pessoas ajoelhadas enteavam preces, e na altura das Avé-Marias finais, faziam um côro magestatico de Fé, absolutamente dominante.

Um avião voou sobre o local, espargindo flôres, e não foi esta nota profana a menos impressionante de quantas a sensibilidade jornalistica poude congregar.

* * *

Duzentos enfermos, sob o alpendre da capela, esperavam a benção. Este acto é dos mais comovedores que uma creatura, insensivel e descrente que seja, póde presenciar. Assistiram muitos doentes, alguns em lamentoso estado fisico, as cerimonias religiosas, de que comparticipavam na esperança de cura. Leprosas, tuberculosos, paraliticos, aleijados, fracos do peito, doentes da vista, — toda uma nomenclatura complicada de clinica impotente — esperavam a benção, que os aproximasse do milagre.

A crença toma, nestas alturas, proporções espantosas, e o respeito faz-se, naturalmente, por uma especie de imperio que a Fé exerce, colectivamente, como um ambiente a que, quem a ele se submete, não logra furtar-se. A multidão cantando, imprimia ao espectaculo, aspectos medievais, nos quais nada se sente, coisa alguma, de envergonhar as inteligencias. «A tua fé te salvou». Esta divisa do Nazareno é a grande e indiscutivel explicação para estes extraordinarios acontecimentos religiosos.

* * *

Como em Lourdes, a fonte milagrosa é uma atracção. Milhares de vasilhas estão constantemente a encher. Fátima, não está ainda industrializada como Lourdes; aqui a emoção religiosa, que não é inferior á da pequena cidade dos Pirineus, é ainda mais pura, talvez mais primitiva.

Quando a Senhora de Fátima entrou na sua capela, o fervor subiu a entusiasmo, e produziu-se uma apoteose, por assim dizer profana de exterioridades. Milhares de vozes, abafando os salmos dos sacerdotes, deram vivas, e logo as mãos, que antes unidas acompanhavam as preces de alma simples, batiam em salvas de palmas atroadoras. E agitavam-se dezenas de milhares de lenços. E caíam lagrimas dos olhos.

* * *

O espectaculo religioso de Fátima não se póde dar em meia duzia de linhas. Nestas simples notas fica uma impressão fugidia, que ainda um dia havemos de completar.

VEM A CAMINHO

o Alto Comissario em Moçambique

O Alto Comissario de Moçambique, sr. Azevedo Coutinho, embarcou hoje, no Cabo da Boa Esperança, para Lisboa, devendo chegar ao Funchal no dia 27 do corrente.

TIVOLI TELEF. N. 5474

HOJE, ás 9

MAIS VELOZ QUE A MORTE

FAZE BEM...

Uma cine-farça-Uma revista cinematografica

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Com a peça «O homem das 5 horas», o maior exito teatral dos ultimos anos, onde os actores Erico Braga e Joaquim Almada fizeram duas verdadeiras creações e onde, além de Lucilia Simões, que vincou brilhantemente o papel de «Ginette», se vê interpretando o papel de «Valentina» a ilustre artista Amelia Pereira, que tem atrás de si uma gloriosa carreira, faz amanhã a sua festa. A «Orquestra Sul-Americana» apresentará os melhores numeros do seu vasto repertorio. Em consideração pela homenageada, o ilustre actor Erico Braga cantará em francês, acompanhado pela «Orquestra Sul-Americana», a cançoneta francesa, creada por Maurice Chevalier, «Je ne peux pas vivre sans amour», que no Porto, na revista «Port-Wine», obteve o maior dos exitos.

AMELIA PEREIRA

Palmira Bastos

Palmira Bastos, a ilustre actriz, uma das glorias da scena portuguesa, realiza esta noite a sua festa com a peça «O Rosario», de Bisson, tradução de Acacio de Paiva.

A distribuição completa de «O Rosario», cuja ensenação pertence a Gil Ferreira, é a seguinte:

«Joana Campbell», Palmira Bastos; «Duquesa de Meldrum», Regina Montenegro; «Paulina Lister», Dina Pereira; «Maria», Mercedes de Almeida; «Luiz Dalmain», Tarquinio Vieira; «Dr. Brand», Teodoro dos Santos; «Dr. Machensio», Gil Ferreira; «Duque de Meldum», Alegrim; «Billy», Barroso Lopes.

Atraz do reposteiro

A ilustre actriz Amelia Rey Colaço foi ha dias operada na garganta com muita facilidade, pelo sr. dr. Carlos de Melo. A querida artista, que se encontra ainda em estado que requer muitos cuidados, tem melhorado bastante, contando entrar em convalescença por estes dias.

— Domingo, realisa-se no Teatro da Trindade a segunda «matinée» com a hilariante comedia «O homem das 5 horas» e em fim de festa exibir-se-ha a «Orquestra Sul-Americana».

— Para o Teatro Politeama foram contratados para o seu programa de varidades mais os artistas Amato y Ganchezca e Isabelita Ruiz. O primeiro destes numeros deve estrear-se na noite de 18 do corrente e o outro em 20. Hoje fazem as suas despedidas os patinadores Webb and Reed, estreando-se ámanhã a cantora de fados Lucia Fernanda.

— Pela 1.ª vez, nesta epoca representa-se hoje no Apolo a peça «A Galeria»; interpretando dois dos principaes papeis Palmira Torres e Rafael Marques, estreando-se na protogonista Ofelia Brochado.

— A Companhia Chaby Pinheiro, em «tournée» pelo norte do país, realiza seis espectaculos, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, nos dias 22 a 28 do corrente.

— Encerrou-se ontem, no Teatro da Trindade, o prazo de preferencia para os assinantes da Companhia Charlotte Lysés assinarem para os espectaculos da Grande Companhia do eminente actor Ernesto Vilches, que ali se estreia no dia 18.

— A epoca de inverno, no teatro Avenida, termina no dia 31 do corrente, prosseguindo a epoca de verão, neste teatro, a companhia Satancla-Amarante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«Papillon».
S. Luiz=A's 21,15=«Mam'zelle Nitouche».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Eden-Teatro=Cinematografo.
Politeama=Variedades.
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21 45=«Galderia».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades
Joaquim d'Almeida=A's 8,45 e 10,45—«Fox-Trot».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

HOJE, ás 9 1/4 **TRINDADE** Tel. T. 976

HOJE

O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORCHESTRA SUL-AMERICANA
em ultimas exhibições. A'manhã: Recita de Homenagem á Orq. Sul-Americana

---

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de Gil FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE—Recita de Palmira Bastos
Primeira representação da peça de Bisson

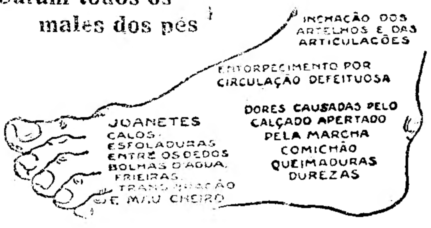
O ROSARIO

antecedida dum prologo em verso, de Acacio de Paiva, intitulado

Esta literatura...

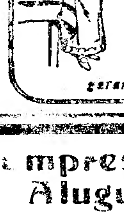
Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta-Paris.

RHODINE



O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

RUA S. GENS (a Graça)
TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas	25$00
Cada hora a mais	16$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00

Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições

ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º—Teleph. N. 4947

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES: JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1894, LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918. ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

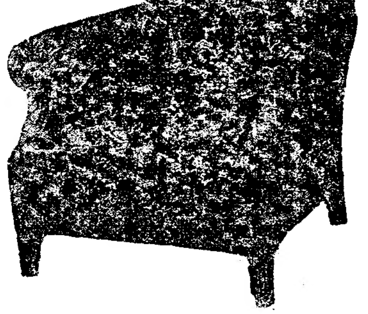
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



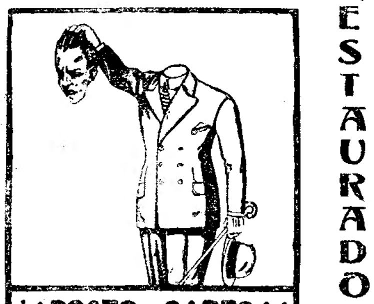
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

VENDAS DA FABRICA

RESTAURADORES 13 1.º



¡APOSTO A CABEÇA!
Se houver quem venda lanificios mais baratos que o **Fabricante Donas**

RESTAURADORES, 13, 1.º D.

(Canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)
TEM ALFAIATE

Mandam amostras ao domicilio e provincia, sem encargo para o cliente.
O MELHOR e maior sortido em todas as qualidades de *fazendas de lã.—Tel. N. 3300*

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75—Rua do S. Paulo—77

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Restaurante Manuel Gonçalves

Rua da Barroca, n.º 1

Aberto toda a noite
Almoços, Jantares e ceias

Serviço por lista
Esmerado serviço de cosinha
Aceitam-se comensais

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.
Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.
Seriedade, rapidez e sigilo.

"A IDEAL, LIMITADA"

Rua da Assumpção, 88, 1.º
Tel. N. 5180

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,30

1.ª representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»
O ultimo grande exito teatral.

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

A POPULARISSIMA

GALDERIA

Nos principais papeis: Palmira Torres, Ofelia Brochado e Rafael Marques. Preços reduzidissimos.

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,30)

O Pão de ló

COM
O novo fado do Soldado
cantado pelo actor Estevão Amarante
HOJE 202 representações

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A REVOLUÇÃO POLACA

A CIDADE de Varsovia cahiu em poder do marechal Pilsudski

BERLIM, 14

Segundo noticias recebidas de Varsovia, a cidade encontra-se inteiramente nas mãos do marechal Pilsudski, em seguida a renhidissimos combates, nos quais as metralhadoras, a artilharia ligeira, os «tanks» e carros armdos entraram em acção.

Dá-se, porém, como possivel uma coligação ministerial em que entrem Pilsudski, Witos e Skritzinsky. — (L.)

O governo prolongará as negociações?

PRAGA, 14

Informam de Varsovia que o marechal Pilsudski ocupa a «gare» e varios ministerios. As tropas fieis concentraram-se no parque Belevere, onde ha combates encarniçados. A intervenção medianeira do presidente da Camara falhou. O governo prolongaria as negociações até á chegada de reforços. Está organizada a defeza exterior da cidade. — (H.)

Na cidade ha relativa calma...

VARSOVIA, 14

Confirma-se oficialmente que o marechal Pilsudski ocupa a cidade.

O governo, com o sr. Wittos á frente, permanece no Palacio Belevedere. O marechal Pilsudski e o Presidente da Republica conferenciaram.

A cidade encontra-se calma; os transportes e as instituições publicas funcionam normalmente. — (H.)

A França e os acontecimentos polacos

PARIS, 14

Os jornais franceses mostram-se muito reservados em face dos acontecimentos desenrolados na Polonia.

L'Echo de Paris receia que Pilsudski procure agora um entendimento com os soviets russos e com a Alemanha, dissolvendo a aliança contraída com a França. — (L.)

BERLIM, 14

Informações vindas da fronteira polaca dizem que Sikorski, á frente das tropas governamentais, se encontra sob as muralhas de Varsovia atacando as tropas do marechal Pilsudski. — (H.)

A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

O CARVÃO

A greve INGLESA foi ainda uma consequencia indirecta da situação artificial criada pela guerra

A greve geral inglesa que teve como ponto de partida a já velha questão das minas de carvão, não é apenas uma simples luta entre patrões e operarios. Ela não resulta apenas da situação interna do país, mas de causas internacionais bastante complicadas e de dificil solução. As causas internas tambem vêm de longe e já originaram a greve mineira de 1921.

Durante todo o seculo XIX a Inglaterra foi o país que maior quantidade de carvão extraíu do seu solo. Em 1899 os Estados Unidos ultrapassaram pela primeira vez a produção inglesa, mas, até á guerra mundial, o carvão era consumido pela propria nação, ao passo que a Inglaterra tinha uma situação formidavel no mercado mundial: dos portos ingleses chegaram a saír anualmente 100 milhões de toneladas.

Durante a guerra, por motivos que facilmente se compreendem, a produção e a exportação diminuiram. E os mineiros viveram num regime artificial, visto que o governo poude melhorar os salarios com o excedente no preço do carvão vendido aos estrangeiros.

Finda a guerra, esse regime devia desaparecer, visto desaparecer a fonte que o alimentava. Os mineiros é que se não conformaram e exigiram dos proprietarios uma remuneração, impossivel de satisfazer. Tal foi a causa da grande greve mineira de 1921, greve que durou três meses e que terminou por nova concessão do governo, e desta vez com graves prejuizos para o Tesouro.

Ao mesmo tempo o movimento geral para a diminuição das horas de trabalho acentuava-se cada vez mais, o que veiu agravar consideravelmente a situação

Mas a baixa da produção individual tambem tem por causa questões de ordem tecnica.

As instalações mineiras na Inglaterra são antiquadas e a organisação do trabalho defeituosa. E o que é preciso é diminuir o preço de custo, para que a Inglaterra possa acompanhar os preços mundiais. Aqui é que está a chave do problema.

O aumento da produção geral não interessa, visto que, independente da crise economica que póde ser passageira, todas as invenções tecnicas do dominio da electricidade e dos combustiveis liquidos tendem a reduzir as necessidades de carvão.

Os Estados Unidos empregam todos os esforços para tirar á Inglaterra os mercados sul-americanos. A Alemanha já ganhou terreno sobre os mercados francês, italiano e scandinavo. Na Belgica, as exportações são tambem favorecidas pela crise do preço de custo do carvão inglês.

Só uma série de medidas inteligentes e energicas póde remediar a situação na Inglaterra.

Já no mês de Julho do ano passado houve ameaças de greve, porque os proprietarios das minas se declararam incapazes de continuar a exploração, mantendo os salarios de então. Mais uma vez foi o governo que interveio e conseguiu impedir a greve, concedendo subsidios do Estado, durante um praso de nove meses, o qual terminou em 30 de Abril. Ao mesmo tempo, foi nomeada uma comissão de inquerito que apresentou no mês passado o seu relatorio, no qual se fazem propostas de conjunto sobre a melhor maneira de explorar as minas de carvão.

A Comissão reconheceu que sobre as bases actuais, a industria do carvão não deixa beneficios. Sem os subsidios do governo, o preço por que fica cada tonelada de carvão — salvo em dois distritos — é superior ao preço de venda. Mas o Estado, durante estes ultimos nove meses, gastou 20 milhões de libras, soma que ele foi buscar, por meio de impostos, ás outras industrias, o que não é justo, nem humano — diz o relatorio.

Ao mesmo tempo que condena a politica dos subsidios que criou uma verdadeira desorganização na industria inglesa, a Comissão pronunciou-se tambem contra a nacionalização das minas, como desejam os mineiros. Dois remedios lhe parecem necessarios: a redução dos salarios e os melhoramentos tecnicos. Para que esta proposta seja aceite, propôz outras medidas de caracter social: participação nos lucros, férias pagas, etc.

O governo estava disposto a aceitar os pontos de vista do relatorio apresentado pela Comissão. Infelizmente, de todos estes remedios um unico tinha aplicação imediata: a redução dos salarios. Os outros só pódem ser aplicados pouco a pouco.

Os operarios pensaram que isto não passava duma manobra do governo para os obrigar a aceitar agora o que recusaram em Julho. Eles evocam em seu favor o facto dos actuais salarios serem apenas superiores de 153 por cento aos salarios de antes da guerra, enquanto o custo da vida aumentou numa proporção de 176 por cento.

O senhor Thomaz, antigo ministro do gabinete Mac-Donald, disse na Camara dos Comuns que o governo fazia mal em trazer para o terreno politico o que não passava dum conflito industrial e economico.

Não é bem assim: uma greve, logo que é organizada por grupos diversos cujos interesses profissionais não estao em causa, deixa de ser um simples conflito de trabalho e toma um caracter revolucionario.

E' dificil prever qual seja a solução do conflito. Seja qual fôr, o problema que é mais internacional do que nacional, não fica resolvido, porque só na limitação internacional da produção é que está o remedio. E essa é uma das tarefas da Conferencia Economica da Sociedade das Nações.

A greve nada mais faz do que prejudicar a industria inglesa do carvão e, se se prolongar, póde mesmo pôr em perigo a prosperidade nacional.

«L'avenir économique de La Grande Bretagne dependera en grande partie de la reprise ou du fléchissement de ses exportations d'houille» — diz o professor Paul de Bousiers num dos seus volumes da colecção «Les grandes industries modernes».

A' exportação de carvão que representa um decimo da exportação inglesa, está directamente ligada a marinha mercante e — como diz ainda o mesmo professor — «toute atteinte à la puissance maritime de l'Angleterre est une diminuition de son rôle economique et de son rôle politique».

IRENE DE VASCONCELOS

A GREVE EM INGLATERRA

O ATAQUE aos grevistas foi defendido por Ramsey Macdonald

LONDRES, 14

Macdonald declarou hoje na Camara dos Comuns que estão sendo feitas varias tentativas para humilhar os grevistas, pedindo á Camara que se oponha a qualquer tentativa em tal sentido.

Baldwin respondeu ao chefe trabalhista, dizendo que o momento não é para recriminações nem para triunfos, devendo esforçar-se todos por saírem o mais depressa passivel das consequencias da greve.

Referindo-se aos boatos duma projectada redução geral de salarios, o primeiro ministro declarou que não favorecerá qualquer tentativa por parte dos patrões para aproveitar o actual momento para reduzir os salarios ou aumentar o numero de horas de trabalho, o que traria um agravamento da crise do desemprego.

Estas palavras fôram especialmente dirigidas ás companhias de caminhos de ferro, que consideram todo o seu pessoal como despedido e, portanto, entrando agora pelas mais baixas categorias e com salarios inferiores aos de antes da greve.

Relativamente ao ataque contra os *Trade-Unions* de que Macdonald igualmente se fez éco, Baldwin declarou que o não favorecerá. — (L.)

A reintegração dos grevistas despedidos

Os «comités» executivos da Federação Nacional dos Ferroviarios, do Sindicato dos Maquinistas e da Associação dos Empregados dos Escritorios dos Caminhos de Ferro resolveram ordenar a todo o pessoal ferroviario a continuação da greve, até que obtenham uma satisfação quanto á reintegração dos grevistas despedidos. — (H.)

Os trabalhadores ferroviarios e *dockers* continuarão em greve até que recebam satisfações quanto á reintegração dos grevistas e licenceando os operarios não sindicados. — (H.)

O sr. Baldwin declarou hoje na Camara dos Comuns, que vai promover o reatamento das relações entre patrões e operarios mineiros, prometendo manter a Camara constantemente ao corrente das negociações. — (L.)

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

CIMENTO
AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: [illegible]

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C.

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

PARA SER BELA
Usar sómente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

CHUVA DE OIRO

A COMEDIA de loucura social das "senhas"

(Continuação da 4.ª pagina)

nheiro—Nada... «Coisissima» nenhuma!

Esta expressão de penuria é a que respira certo pelintra, de fato antiquissimo, que está ao lado, a fumar um charuto caro e suspeito.

Pergunta-se, para a maledicencia:

—Quem é este maltrapilho que está a fumar um charuto «La Casa»?

—Não sei: Lá casa é que ele não tem pelo que se vê...

Resumo de outra coxixadela de concorrentes mais reservados, a um desvão da escada:

—Joguei na Progressiva Maxima, na Riqueza Subita e no Tesouro Veloz. E jogo em todos os titulos que aparecerem.

—Olhe. Eu gastei trezentos escudos nas que vão abrir. E' cá um favor de amigos! Estou garantido: Sou n.º 1 até cem!...

—E quais são eles?

—«A Seara», «A Colheita» e «A Foice».

Suspira um sujeito timido, pouco esperançoso:

—Ai! Tambem joguei num desses!

—Qual deles? Que destino deu ao seu dinheiro?

—Foi se!

Lá dentro, no escritorio iluminado com muitas lampadas, já entraram concorrentes, que se acotovelam. Ha conflitos na disputa do primeiro comprador. Ha «questãs» e a mais ruidosa é provocada por um aspirante dos correios, homem de largas aspirações. E' o Eustaquio Lapa, que recalcitra como um carroceiro.

O chefe do negocio, atraz do balcão, vociferando para o discolo:

—Ó seu Lapa! Ponha-se no meio da ua!

O aspirante chega-se mais e diz:

—Já estou.

—Está mas é a mangar! Ponha-se no meio da rua, já «le disse»!

—Já estou!

—Mas, está, como?

—Moro na rua do meio, á Lapa!

* * *

Sobre estas scenas, que Gervasio teria desejado conhecer, caiu ha dias o pano, com a pateada do sr. dr. Barbosa Viana, que as proibiu.

Como quem falta á deixa, ainda, porem, apareceu uma personagem que não tinha podido dizer o seu papel. Enfiou no Governo Civil a protestar contra a interdição do negocio doirado, insinuando que o chefe do distrito não tinha autoridade moral para impedir que alguem tivesse senhas.

—Porquê?

—E' que tambem tem uma e não a cede!

—Uma senha!?

—Sim! Uma sanha feroz!

Santos Vieira

OPERARIO "FOOT-BALL" CLUB

Realizam-se no domingo, no Operario Foot-Ball Club, as festas comemorativas do 5.º aniversario, havendo alvorada ás 8 horas, anunciada com um terno de clarim e por uma salva de 21 morteiros. A's 11 horas bodo aos pobres e ás 15 sessão solene, «copo de agua» aos jogadores e tombola. A' noite efectua-se o baile na séde do Club. Nos dias 23 e 30 continuam as festas.

MISERICORDIA

Nas quintas feiras deste mês recebem-se os requerimentos para os dotes a orfãs de pai, pobres, honestas e recolhidas de 18 a 29 anos e meio de idade, moradoras em Lisboa ha pelo menos dois anos.

Na Misericordia fornecem-se os respectivos impressos.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

UM HEROE

Deu entrada no Hospital de S. José o clarim dos dragões de Naulila

o primeiro mutilado de guerra português

Era aventureiro e forte; era português. Foi muito novo até á Africa e por lá viveu vida aventurosa e descuidada. As preocupações e as canseiras não o atormentaram nesta quadra da vida; mas tambem, durante ela, não soube de carinhos ou de confortos de qualquer especie.

Correu terras, conheceu mundo, na sua propria expressão, cheio de uma ancia de saber e de vêr coisas novas. O futuro não o interessava grandemente. Para quê? E a pergunta ficou sempre em suspenso.

Ia seguindo, como Deus era servido; e nunca lhe faltou com que matar a fome, e nunca lhe faltou com que matar a sêde.

Sofreu e chorou lagrimas de saudade. A Patria ainda era a ideia unica que o fazia vibrar e lhe agitava os nervos todos num estremeção, e o sacudia e o fazia ter coragem e ter orgulho, ao mesmo tempo. Se ele era português...

* * *

Um dia a guerra veiu. O inimigo atacou nos pelas costas e vibrou-nos os golpes fundos da sua preparação e da sua superioridade.

Augusto dos Reis, era este o nome que usava, encheu-se de coleras sagradas e teve um lugar na primeira linha.

Aquilo, que era terra onde não nascera, estava ele disposto a defende-la palmo a palmo.

Procurou um lugar que estivesse de acordo com as suas aptidões, com as suas possibilidades, que estivessem de acôrdo, sobretudo, com o seu desejo de ir para a frente, com a sua ancia de combater.

Encontrou-o. Foi clarim dos dragões. E ao lado deles se postou heroicamente. Esteve com o bravo tenente Aragão em Naulila.

Nunca as notas da marcha de guerra deixaram de vibrar, emquanto teve forças. E quando havia só o esquadrão disperso, e quando havia só a debandada, ele, sereno, tocou, ainda, o clarim, levando consigo um entusiasmo vibrante e quatro soldados derreados. Supôz que o forte estivesse ocupado por portugueses e para lá se dirigiu.

Mas vieram balas de onde ele supunha virem exclamações de jubilo. O forte encontrase já em poder dos alemães.

Ferido gravemente, Augusto dos Reis errou pelo mato, a capa enrolada á volta de um braço que teimava em deitar sangue. A fome torturava-o. E só passados sete dias um carro boer o recolheu e o levou para a ambulancia.

O dr. Vasconcelos e Sá amputou-lhe o braço ferido. Estava ali o primeiro mutilado de guerra português.

* * *

Finda a luta deram lhe um emprego na Camara, que ele soube desempenhar irrepreensivelmente. Subiu de posto e rodeou-o a consideração dos superiores que o viram, com simpatia, constituir familia, e ser para a esposa exemplar.

Mas ha pouco cairam perseguições sobre a sua pobre cabeça de torturado. Até a barraca que habitava lhe destelharam.

Debilitado pelo sofrimento, não poude resistir a tanta desdita. O seu organismo ressentiu-se. E Augusto dos Reis, o primeiro mutilado de guerra português, a quem a Patria não soube pagar os sacrificios e a dedicação, deu hoje entrada numa enfermaria do hospital de S. José.

No Senado

O senador dr. José Pontes pediu, na sessão de hoje, providencias para a situação em que se encontra o bravo clarim dos dragões de Naulila.

O sr. presidente declarou que transmitiria as suas palavras ao sr. ministro da Guerra.

A BOLSA—E A VIDA...

Esta tarde um individuo queixou-se ao comissario de policia sr. tenente Lopes Soares, contra o guarda 1:280, da esquadra do Governo Civil, que ha muito tempo lhe deu uma quantia importante.

O 1:280, tendo conhecimento do caso, foi postar-se á porta do gabinete do sr. Lopes Soares, e quando o seu crédor saía, o referido guarda agrediu-o barbaramente com a espada. E talvez o matasse, se o 1:280 não tivesse sido desarmado e preso.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, que estava convocado para hoje, de manhã, foi transferido para esta tarde.

Caso se realize, não comparecem os ministros das Finanças, que continúa retido em casa, por motivo de doença, e dos Estrangeiros e da Agricultura, ausentes de Lisboa.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

UMA REPORTAGEM

Produziu uma profunda impressão no publico, esgotando quasi o «A B C», em poucas horas, a entrevista que o Reporter X realizou com Augusto Gomes, na cadeia do Limoeiro. Essa reportagem é verdadeiramente sensacional e marca, como jornalismo moderno, não só pelas revelações feitas pelo assassino de Maria Alves, como pelas fotografias que os «kodaks» do «A B C» conseguiram, surpreendendo o criminoso em flagrantes e curiosissimas atitudes e expressões.

E' mais um exito obtido por este brilhante magazine.

O "San Miguel"

O vapor «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, é esperado ámanhã, de tarde, no Tejo, de regresso da Madeira e Açôres.

ARDERAM

uma fabrica e um predio

SILVES, 14.—Um violento incendio destruiu por completo a fabrica de cortiça do industrial sr. Francisco Pires e um predio contiguo, sendo os prejuizos avaliados em alguns milhares de escudos.

As bicicletas «BENJAMIN» triunfam no «RAID PARIS-LISBOA.»
No ultimo «Tour de France» classificaram-se: 1.º Aubry-1.º Bodin-1.º Allavoine-1.º Bramari.—Todos conduzindo automoveis «BENJAMIN».
A «equipe» Benjamin (4 carros) obteve egualmente o 1.º premio da classificação geral representando uma grande victoria visto terem corrido em competencia com carros de maior força.
Representantes: Alves & Coelhos, Ltd.—Rua da Palma, 164-1.º, Lisboa—Telef. N. 5577.
Em exposição: Avenida da Liberdade, 43-51.

OS TABACOS

A POLITICA não dará surpresas até 2.ª feira

Esperemos por segunda-feira. Até lá, e como ontem anunciámos, nada de extraordinario deve produzir-se nos dominios da politica. Pelo menos, exteriormente, nada de extraordinario.

Os partidos, a maioria e as oposições, mantêm as atitudes que assumiram. Irredutivel, nos seus propositos, a primeira. As oposições, cautelosa uma, decididas outras. Todos eles estudando, porém, com o maior cuidado, o futuro e o que poderá vir em consequencia da derrota do sr. Antonio Maria da Silva. Este, por sua vez, procurando manter-se atravez de tudo e contra tudo.

* * *

O grande ponto de interrogação é o procedimento que os nacionalistas vão adoptar.

Aventa-se já a hipotese de um ministerio de concentração de democraticos e nacionalistas. Não deixaram de o considerar os dirigentes do democratismo e do nacionalismo.

Como? Em que bases? E com que objectivo?

O P. R. N. indo para essa solução não desejaria ir apenas como simples muleta do P. R. P. Quereria compensações de varia ordem e, perante um acto eleitoral, desejaria tornar maior a sua actual representação parlamentar. E', como se vê, caso para considerar e maduramente.

* * *

Por sua banda os filiados da U. L. R. desejam, ao que parece, marcar uma posição absolutamente contraria aos democraticos. Sob esse ponto de vista, os ultimos artigos do orgão desse agrupamento são significativos. Os arraiais da União seriam assim como que o campo de concentração de todas as forças republicanas anti-democraticas, que se encontram espalhadas pelo país.

Isso teria ao menos a qualidade de esclarecer singularmente a situação. E de permitir que todos fossem para as urnas, sabendo muito bem o que queriam e pondo claramente os seus objectivos.

* * *

E a solução extra-partidaria? Deve ter sido já considerada a esta hora em Belem por onde, de resto, têm passado, nos ultimos dias quasi todos os chefes politicos: Cunha Leal, Ginestal Machado, Domingues dos Santos e Antonio Maria da Silva.

Que disseram eles ao Chefe de Estado? Ignoramo-lo. Mas devem ter-lhe deixado a impressão de que o entendimento entre eles não é possivel. Bem ao contrario. Ha que acalmar paixões e que fazer desaparecer ressentimentos. Ha, sobretudo, que extremar campos mas sem violencias, que são perfeitamente escusadas que a ninguem honram e a ninguem aproveitam.

* * *

Porque, saiba-o o leitor: se os democraticos fôrem os vencidos, tambem eles se propõem desempenhar o papel que, desta vez, as oposições para si quizeram tomar.

E então, qualquer governo que querendo resolver o problema dos Tabacos de fórma diversa da que preconisa o actual governo, deve contar com a sua guerra implacavel.

Esta é, pelo menos, de momento a sua disposição. Que o mundo dá muitas voltas e os mais exaltados nem sempre são os que conseguem fazer vingar os seus pontos de vista.

CHOQUE DE ELECTRICOS

Esta manhã, no cruzamento da Rua dos Poiais de S. Bento, com a Rua de S. Bento e a Calçada da Estrela, deu-se um violento choque entre os electricos 494 e 499.

Houve grande panica, mas não se registaram desastres pessoais.